

O VIMARANENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 665

TERÇA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1871

IX ANNO

GUIMARÃES, 30 DE JANEIRO

Com a devida venia transcrevemos do «Jornal do Commercio» o seguinte artigo:

Uma questão simples na apparencia, mas grave pelas circumstancias politicas de que tem sido acompanhada, tem trazido, segundo se diz, em interior perturbação o gabinete.

As duas entidades partidarias, que, sob uma unidade convencional e ephemera, pareciam congregadas no ministerio, não podiam deixar de revelar o seu natural antagonismo, na primeira occasião, em que para resolver um negocio de governo, fosse inevitavel pôr em conflicto as edeias politicas representadas por aquelles dois elementos, difficilmente conciliaveis no seio da administração.

Ha muitos dias que a voz publica relatava, em versões mais ou menos chegadas a verdade, que uma desintelligencia profunda e ao parecer de pouco facil sanção, trabalhava interiormente o ministerio e lhe fazia dispendir em contestações e resistencias reciprocas o esforço e o vigor, que lhe eram agora mais do que nunca necessarios para concertar em paz os negocios do estado, formular pausadamente as novas propostas legislativas e dar unidade e harmonia aos planos e aos actos do gabinete.

Dizia-se que parte do ministerio se empenhava por apresentar na cadeira patriarchal, até ha pouco vacante, um prelado que no Oriente, a cuja igreja primaz havia presidido, não abonara com louvaveis procedimentos o seu zelo e prelado portuguez e os seus brios em conservar o nosso padroado contra as usurpações romanas e contra os ataques incessantes da propaganda.

O publico, via com maus olhos que ministros, elevados ao poder em nome de um partido essencialmente liberal e regalista, nas relações da igreja com o estado, deslustrassem o seu mandato politico, pretendendo enthronisar no solio patriarchal um ecclesiastico notado de adverso ás doutrinas liberaes, professo nas doutrinas ultramontanas, e justamente increpado de haver condescendido humildemente com todas as exigencias dos curiaes.

Não podia conceber-se como homens de estado, que se haviam prestado a fazer parte de um governo liberal e reformista, se empenhassem em galardoar com a suprema

dignidade da igreja lusitana a quem tão facil se mostrara em rojar a corôa de Portugal no estado pontificio esquecendo-se das honradas tradições que entre as christandades do Oriente tinham deixado tantos prelados benemeritos, igualmente piedosos com operarios evangelicos, e fieis como cidadãos d'este reino ás obrigações do seu beijo e da sua patria.

Pois, dizia-se, ha porventura de premiar-se com a maior distincção ecclesiastica a quem, sobre haver commettido na India tantos actos inconvenientes á magestade da nação e ao nosso padroado, deixara ainda no vigor da vida aquellas remotas regiões, para acolher-se á patria e renunciar a diocese e desamparar aquellas ovelhas, tão necessitadas de repasto espiritual?

Que prelados são estes que deixam a vinha do Senhor, onde o trabalho é aspero, mas onde as messes podem ser vicosas e florentes, para retirar-se á metropole, onde as milhras não pesam tanto e os baculos são mais leves de menear?

Andarão os prelados na India descuidando o redil e abrindo as portas aos lobos para que salteiem a seu salvo as ovelhas do padroado, e hão de vir depois achar ministros liberaes, ou que se digam regalistas e prezadores da dignidade nacional, que lhes dêem as purpuras e as mais altas prebendas da igreja portugueza?

Faziam todos justiça ao sr. ministro dos negocios ecclesiasticos. Liberal convicto, coherente honrado, não quereria abjurar o credo politico do seu partido. Sabiam todos que a referendar o decreto, que nomeasse patriarcha de Lisboa o sr. arcebispo de Goa, havia de preferir a perda do seu logar, porque nenhum poder ou nenhuma honra publica vale mais do que a estima e o applauso dos nossos concidadãos.

A questão do patriarcha de Lisboa chegou á sua forçada terminação.

Estabelecido o conflito entre o sr. presidente do conselho, que treçava pela nomeação do sr. arcebispo de Goa, e o sr. ministro da justiça, que mantinha firme os seus principios liberaes, não era facil que se podesse conservar o equilibrio na machina já por sua constituição pouco solida e coherente. Os defeitos essenciaes, originados na viciosa composição do ministerio, haviam de manifestar-se forçosamente. O que admira é a castratrophe, que era de prever desde os primeiros dias, se

fosse addiando até á presente occasião.

Qualquer que seja a solução das difficuldades politicas, introduzidas agora na marcha do governo, e temol-as por insoluveis sem uma radical transformação—os principios liberaes ganharam a victoria. Os membros que no gabinete sustentaram a boa doutrina, os que n'elle representam o partido reformista, correspondem n'esta questão á confiança publica e merecem o nosso applauso sincero e espontaneo.

O sr. ministro da justiça apresentou como prelado da igreja de Lisboa ao sr. bispo de Algarve, a quem a fama publica attribue todos os dotes, que constituem ao mesmo tempo o prelado exemplar e o verdadeiro portuguez.

Porto, 28 de janeiro

(Correspondencia particular)

Continua a crise ministerial. O sr. marquez d'Avila e Bolama insta pela sua demissão e diz que só continuará no ministerio sahindo o sr. Saraiva de Carvalho, mas o sr. bispo de Vizeu tambem quer sahir sahindo o sr. Sariaiva. Com as desintelligencias dos ministros pôde aproveitar a opposição mas quem realmente perde é o paiz. Se o ministerio cahir quem o substituirá? Veremos. Se houver novidade importante a este respeito cummunicar-a-hei pelo telegrapho.

Dou os meus parabens aos vimaranenses por obterem a conservação do regimento de infantaria 6 n'essa cidade. Incomparavelmente Guimarães já pela sua antiguidade já pelo seu commercio e pelos seus sumpuosos edificios merece mais ter um corpo militar do que Penafiel.

Já chegaram os principaes personagens da companhia lyrica que tem de funcionar no Real theatro de S. João. Abrirão com a opera—Jone—No theatro Baquet a companhia dramatica portuense tem dado diversas recitas. Hoje sobe á scena o drama em 3 actos—O caminho mais comprido—

Na estreia foi muito appauido. Amanhã ha uma immensidade de bailes de mascarar.

Tem estado bastante encommoado o sr. Francisco José Cardozo director do Collegio de Nossa Senhora dos Remedios. Desejamos as suas rapidas melboras. Não cessarei de chamar a attenção dos chefes de fa-

milia para o estabelecimento dirigido pelo sr. Cardozo. E sem duvida o melhor n'este genero do Porto.

Noticias estangeiras dizem que Julio Favre voltára de novo a Versalhes acompanhado de um official allemão afim de estabelecer definitivamente os termos da capitulação de Pariz. Tambem consta que cessára o bombardeamento da cidade. A que ponto chegou o desanimo dos francezes sitiados para se humilharem e quererem capitular. Os mantimentos já falhavam, a mortandade era horrorosa e a resistencia inutil.

Reassumiu de novo as funções a seu cargo o nobre visconde de Mirdões presidente da relação d'esta cidade. Sua ex.^a esteve gravemente enfermo mas hoje felizmente achase quasi restabelecido.

Parte brevemente para Loanda o ex.^{mo} sr. dr. João Ribeiro dos Santos que ultimamente foi nomeado juiz da Relação d'aquella cidade.

Consta-me que fallecera o celebre romancista francez visconde Ponsou da Perrail auctor do Rocambole. Ultimamente tinha trocado a sua apurada pena pela espada para defender a patria. Restam-lhe obras de grande merecimento que immortalisarão o seu nome. Mais nada.

B. C. Barbosa

Felgueiras 27 de janeiro

(Correspondencia particular)

Foi hontem um dia de lagrimas e choro para os felgueirenses e hoje um dia de alegria e prazer. Hontem ausentou-se para a Regua o sr. dr. João Roberto d'Araujo Taveira juiz de direito d'aquella comarca e que o fôra ultimamente d'esta. Era um funcionario exemplar muito recto e sabio e bem quisto dos povos d'este concelho. Foi acompanhado até á Lixa pelos srs. Silverio Rebello de Carvalho, dr. Antonio Leite Ribeiro de Magalhães, Francisco Ferreira da Cunha e Silva e outros cavalheiros.

Hoje chegou o sr. barão de Paçõ Vieira actual juiz d'esta comarca. Está hospedado em casa do sr. José Joaquim de Miranda Guimarães.

Hontem mesmo houve um lauto banquete em casa do sr. Miranda Guimarães a que assistiram os srs. dr. Teixeira Barbosa, Delegado do Procurador Regio e José Dyonizio Ferreira da Cunha e outros.

Está entre nós uma companhia de acrobatas hespanhoes que tem dado algumas recitas na casa da

aula de Instrução Primaria. Mais nada.

M. Silva.

Coimbra, 24 de Janeiro

(Correspondencia particular)

Já era tempo de pegar na pena afim de lhe dizer duas cousas ácerca do que se passa em Coimbra.

O movimento do dia 8 de dezembro de 1870, que teve logar no largo da Universidade, foi uma manifestação geral do desagrado, que causou a resposta do ministro do reino ao D. D. Prelado d'esta Universidade, *aconseilhando-o* a que não desse feriado no dia 9. A Academia não pôde calar o sentimento de pezar, que lhe dominava a alma, e a expressão do descontentamento foi espontanea. A todos magou profundamente a falta de attenção e de consideração da parte do ministro para com esta nobre corporação, que desde tempos remotos tem vivido cheia de respeito; e este feriado, ainda nos tempos mais vigorosos, foi sempre concedido em attenção aos estudantes classificados.

Isto só porem não foi bastante, e é de lamentar que se lembrassem de processar alguns academicos, considerando-os chefes d'esta *empreza*, e tendo-se dado as cousas da maneira, que lhe relato.

Como a imprensa se occupou d'este facto, julgo do meu dever appresental-o puro e intacto. E' esta a verdade.

Mas não é somente esta a novidade, que possa dar-lhe. Dir-lhe-hei mais alguma cousa, apesar da minha pouca saude não permittir que eu me dilate.

Não foi sem tempo que a Faculdade de Direito abriu concursos para o provimento de algumas cadeiras, que se achão vagas. A necessidade, já ha muito, os reclamava, pois que alguns Lentes estavam gravados de serviço, regendo daas cadeiras, e ainda assim não remedeavão tudo: no 5.º anno está á frente da Cadeira de Direito Ecclesiastico o ex.ºº dr. Pena Abranches, cujo talento e por todos reconhecido, e o seu concurso veio confirmar esta verdade. Não obstante porem tem sido e ainda é *oppositor*.

D'alguns outros assumptos podia accupar-me, mas reservo-me para outra occasião.

A. T. de Souza Leite.

NOTICIARIO

Delenda Carthago—Recapitullemos. A oliveira não tem nada com o titulo da Senhora; a oliveira foi raptada a S. Torquato; a oliveira actual não é parente, nem adherente da oliveira do milagre.

Então que explicação havemos de dar á teima, com que o cabido se oppõe á remoção da arvore?

E' que, diz ainda o reverendo Chantre, a remoção da arvore seria a sua morte. Que razão! e que perda! Emquanto os olivais da Fraga e os destas redondezas vigarem ao sol de Deus, ha-de haver sempre uma estaca para plantar entre os girasões do soalco.

Mas é no sitio, no proprio sitio, em que reverdeceu a oliveira affonsinha, que tem uma significação e um valor qualquer oliveira que a presente.

Infeliz causa, que vê virarem-se contra si todas as razões, em que

forceja apoiar-se! O sitio, em que reverdeceu a oliveira affonsinha, não é este que a oliveira actual occupa. Já vimos, e não ha quem nos desminta, que, nos principios deste seculo, a oliveira macrobia foi transplantada da sua antiga morada para uma morada nova.

Mas o milagre! o milagre!

Embora todas as razões do cabido sejam chouchas; embora não dê nenhuma, a sua causa é sempre santa e justa.

Da parte dos seus aggressores apenas se invoca o mote d'um melhoramento materialão; exige-se que um monumento de piedade faça praça aos *char-a-bancs* da burguezia e aos *coupés* aristocraticos.

Da parte do reverendo Chantre ha o seu reconhecido zelo pelas cousas espirituaes. O reverendo põe os olhos no cèu, e com o seu sublime «non possumus», capta a sympathia das almas piedosas, que o veem esgrimir denodadamente pelo milagre, e soffrer com coragem, digna de melhores tempos, o martyrio das satyras gazetaes.

No n.º seguinte esmerilharemos o famoso milagre.

Varietades—Uma das qualidades mais preciosas do redactor da «Sentinella» á a sua erudicção. Não fallamos da erudicção lófa e sem chorume, adquirida na palestra dos botequins e na leitura de romances, mas da solida, da legitima erudicção, da erudicção que se saturou com a substancia dos livros dos grandes mestres, e não tem tempo, nem paciencia, para gastar com obrinhas, como o *D. Quichote*.

Se lhe fallam no «cavalleiro de triste figura, que combate moinhos de vento», o illustre escriptor, depois de malucar longo tempo, sem atinar com quem seja este sujeito, escreve desdenhosamente: «Para nós isto de cavalleiros de triste figura é uma charada só bonita para almanak».

Mas, se lhe è desconhecida a obra de Cervantes, e outras d'igual fari-nha, que profundo conhecimento da historia romana e de Roma! Como nos falla dos monumentos da cidade do povo-rei! Com que vigor e colorido nos pinta os Marios, os Pompeus!

João de Lemos não vae mais longe, e aqui não podemos resistir á tentação de comparar o auctor do *Tumulo de Nero* com o nosso portentoso patricio.

Verão os leitores que o poeta não pode sustentar o confronto com o elegante prosador.

Leia-se João de Lemos, *Tumulo de Nero*:

Lá tinge as grimpas de Roma
Das grimpas ao chão desceu;
Innunda o campo Vaccino,
Eis abraça o Palatino,
Beija a face ao Coliseu.

Leia-se a *Sentinella* n.º 50:

«Se a arvore è immortal, como lhe chama a folha, è certo que o seu nome soa por cima das grimpas de Roma, entendendo-se ao *Campo Vaccino*, adejando por entre o *Palatino*, e a fronte magestosa do *Colosseu*».

Que differença! No poeta é o luar que tinge as grimpas de Roma, innunda o *Campo Vaccino* etc. Não é, realmente, para muita admiração que, quando ha luar, as grimpas de

Roma sejam illuminadas por elle; mas exigir, como condição para a immortalidade d'uma cousa, que o seu nome soe por cima das grimpas de Roma, è muito para admirar, porque é sublime.

Diz mais o poeta:

Aqui vaidosa a Tarpea
No Tibre se retratou.

Diz a *Sentinella*:

«Essa historia è sempre viva e falla a todos. Não cahe da rocha *Tarpea*, ou se mergulha nas aguas do *Tibre*».

E' claro e soberbamente bem dito! Como havia de a historia ficar sempre viva, se se affogasse no Tibre? como havia de fallar a todos, se se precipitasse pela rocha *Tarpea* abaixo?

Em João de Lemos não ha cousa que se pareça com isto.

Ainda o poeta:

Sobre as ruinas do imperio
Foi Mario, que se assentou?
Foram Manes de Trajano?
Foi um Pompeu Africano?
Foi a sombra de Catão?
Ou, praguejando o Senado,
Foi Cezar encangentado?

Ainda a *Sentinella*:

«Vamos hoje fallar da arvore arruinada, *assentemo-nos* sobre ella, como cepo inutil, como *Mario* sobre as ruinas do imperio, como *Trajano* d'outrora, como *Pompeu Africano*, como esse decantado *Catão*, para até na velhice ver a mimosa oliveira ser o traste decahido, inerte como planta indolente, secca e myrhada, embora o *senado pragueje* e a civilisação da praça entoe como *Cezar* o hymno admiravel do triumpho!»

Admira-se.....

Mas não gastemos mais cera com tão ruim defuncto.

O redactor da *Sentinella* deve meditar este texto de fr. Luiz de Souza:

«... d'espertar a inclinação e geito que cada um tem para as cousas, não ha tratar. Assim fica mau letrado o que fôra bom capitão, e não é bom soldado, o que fôra bom religioso».

E' assim.

Mentiras—Debaixo da epigraphe «Caldas de Vizella» entretem-se um cidadão em mentir no «Bracarense».

Segundo elle, a camara, que fez obras em parte dos banhos, ainda ahi não dispendeu um real, e o medico de partido, que esteve em Vizella todo o julho, sem quasi ninguem o consultar, só ali vai uma vez por semana, e torna-se indispensavel todos os dias!!

La se falla no regulamento primitivo que estabeleceu a directoria commettida a um facultativo, e até se indigita o candidato a director. A questão cifra-se no provimento d'este canonicato—bem o entendemos—mas, se o regulamento primitivo foi derogado, porque Guimarães não carece de 2.ª collegiada, para que nos móem com elle?

Onde vem isso? Affirma o «Bracarense» que um *jornalete* de Guimarães dissera que Vizella só da pó no verão e lama no inverno. Não nos indicará qual è o *jornalete* e o n.º do *jornalete* onde isso vem?

Ala direita—Chegou no sabbado a ala direita de Infantaria 6 a esta cidade.

O sr. ministro da guerra reparou a injustiça e affronta que nos fez a dictadura Saldanha-Peniche.

Nós, os que sempre detestamos tão

infame ministerio, agradecemos esta fineza ao nobre conselheiro da corôa, que, segundo diz a «Sentinella», è uma antithese dos revolucionarios Saldanha e Peniche.

CORRESPONDENCIA

Sr. editor do *Vimaranense*—Hesitei em responder ao correspondente anonymo de Vizella para a «Sentinella», porque todos os seus escriptos revelam uma deslealdade despresivel.

O desmentido formal do sr. Ferreira Caldas, inserto no «*Vimaranense*» de terça-feira passada, acaba de mostrar-lh'a, quanto ás tricas eleitoraes, tão engraçadamente fabuladas pelo correspondente, como o *tal corte do nõ gordio feito com a espada de Damocles*.

No resto o nosso Vizellense encarga-se de se desmentir a si proprio. Senão, vejamos.

No dia 26 de novembro passado affirma que a camara *colhia do torção de Vizella quantia para si, para os rebuçados do Vimaranense e para os affilhados*. Pedio-se-lhe explicação d'estas, á primeira vista, gravissimas arguições, e eis-a:

Quantia para a camara quer dizer para melhorar as ruas e praças da cidade, remover poços das ruas e demolir casebres defronte de mim. Rematou com uma mentira, mas engolio a asserção de que a camara tira de Vizella dinheiro para si, poupan-do-a assim ao desgosto de commetter ao tribunal a desaffronta.

Segue-se a questão dos rebuçados para o *Vimaranense*. Ninguem deixa d'entender por isto que se accusa a actual vereação de subsidiar esta folha, mas, segundo o correspondente, a cousa é outra.

Dêmos-lhe a palavra:

«Ainda não vae longe, diz elle a 16 do corrente, o dia em que um individuo de Guimarães requereu á ill.ª camara para pôr em arrematação a impressão e annuncios ect. respectivos ao municipio.

«São passados 22 dias (advirta-se que o vigesimo segundo dia anterior a 16 de janeiro è o dia 25 de dezembro) e a inda não appareceu promozida arrematação, continuando com grave prejuizo para o municipio o «*Vimaranense*» a chuchar os rebuçados dos annuncios».

O escandalo, pois, que o bom do correspondente fulminou por uma picaresca figura de rethorica sob a expressão *derebuçados para o Vimaranense* na sua correspondencia de 26 de novembro (note-se a data) consiste em não se ter feito uma arrematação requerida a 25 do dezembro seguinte, ou um mez mais tarde!

Como aqui não ha commentos possiveis, passemos ao ponto dos affilhados.

A juizo do nosso homem, a camara devia ter posto a concurso o logar de bilheteiro dos banhos, em vista d'um accordão do conselho de districto.

Provado que o accordão decide o contrario e que o contrario opinou o habil advogado, o sr. Costa Lemos, presente á sessão, deixa o accordão, e diz que o sr. Costa Lemos ignorava que alguém se promptificasse ao serviço por menos 1 por cento.

Eu poderia valer-me d'igual desculpa, porque não vi nem mais nem menos documentos do que o sr. Costa Lemos, mas a verdade é que, por se entender pouco equitativo despe-

dir um empregado que correspondeu excellentemente á confiança n'elle depositada pela vereação transacta, e simplesmente por isso, foi que selbe deferiu o requerimento para continuar.

Creio, supposto não possa affiançar, que só depois se leu o requerimento do sr. Moutinho, que ficou prejudicado; sem comtudo se contestar a sua probidade, nem tambem se tomar em grande consideração a economia de um por cento n'um serviço remunerado com 50 a 60 mil rs.

A camara, deliberando assim, estava no seu direito, como no seu direito estão os que se julgarem offendidos com a deliberação de recorrer para o conselho de districto.

Com relação ás thermas de Vizella, reconheço a necessidade da construção d'um estabelecimento, digno das suas aguas; mas não cabe nas attribuições das camaras remover de prompto difficuldades e embaraços, com que as prende a extraordinaria centralisação no nosso paiz.

Já disse isto, e pouco me importa que me acreditem.

Eu sabia que a vida publica tinha espinhos, mas tanta lama não supuz que tivesse. Nunca imaginei que havia de vir um dia á imprensa pedir a explicação d'uns textos velhos, destinados a fazer crer que uma corporação, presidida por mim, roubava o municipio; que tanto vale dizer-se que reparte do cofre municipal com jornaes e afilhados.

Por felicidade, o meu aggressor de Vizella escolhe para campo de guerra a imprensa, onde se me suja com a porcaria da sua lingoagem, não me suja com a sua calumnia, e não pertence á casta dos biltres que só calumniam detraz das portas; felizmente tambem que não foi por vontade minha, mas a repetidas instancias d'um amigo, que entrei para a tal vida publica, porque—é bom saber-se—nunca briguei a honra de vereador, nem a de deputado, como rosnam os biltres a que alludo; ainda bem finalmente que não volverão, muitos mezes sem que a urna haja d'indicar a vereação minha successora, e os meus adversarios tenham occasião d'elger cidadãos mais zelosos que eu, do que tirarão melhor resultado do que de correspondencias insolentes e torpes!

Pela publicação destas linhas se confessará muito obrigado o

De v. etc.
Guimarães 25 de janeiro de 1871
Luiz Cardozo

VARIEDADES

Um beijo

Oh! da-me, donzella, um beijo
Satisfaz o meu desejo
Só de amor!
Não te mostres tão esquiva
Não p'riga virgem ativa
O teu poder.

Tu bem vês virgem formosa
Como a brisa beija a rosa
'Inda um botão
Porque te não hei-de beijar
Eu que t'hei-de sempre amar
Até mais não?!...

Dá-me um beijo pomba querida

Enlêvo da minha vida
Ah! consente...
Ao menos rapido beijo
P'ra saciar um desejo
Innocente.

Os meus desejos

Eu quizera ser a brisa sussurrante
Que teus louros cabellos vem beijar
Quizera ser o ar vivificante
Que tu, ó virgem, 'stás a aspirar.

Quizera ser a negra philomela
Que com seu canto te vae recrear
Quizera ser das pombas a mais bella
Para os teus meigos affagos ir gosar.

Quizera ser a agoa crystallina
Onde vaes o linlo rosto banhar
Quizera por nna grã mercê divina
O que tu sentes poder advinhar.

Quizera ser o alvo travesseiro
Onde vaes tua fronte repousar
E saber se teu amor é verdadeiro
Se tu, mulher, me queres enganar.

Quizera ser a lua em noite estiva
Para a tua belleza realçar.
Tudo quizera ser, virgem ativa
Que te podesse um momento encantar.

Mas... meus desejos, n'inhas esperanças,
Jámais se poderão realizar
Só hoje juro ás tuas louros tranças
Que até á morte te hei-de sempre amar.
Barboza

La Ilustracion española y americana—Recebemos o n.º 26 do excellente jornal illustrado que se publica em Madrid nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

Alem de muitos artigos traz as seguintes gravuras:

Retrato del principe Gortchakoff.—Fachada principal de la cathedral de Orleans.—Preparativos de defeza em Lyon.—Vista de Tours: el canal.—Lectora de los telégramas de la guerra, em Marselha.—La gran escalera del murea de Munich (Baviera).—Alegoria de Roma.—La ferta de Año Nuevo em Paris.—Plaza de la Señoria y palacio Vecchio de Florencia.—Retrato de don Juan Güel y Ferrer.—Retratos de los señores Nandin y Moya, ayudantes del general Prim.—Atentado contra el general Prim.—Vista general de la Puerta del Sol de Madrid.

Esta ultima gravura occupa duas paginas.
Assigna-se em S. Damazo n.º 17

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Guimarães

Faz saber que em cumprimento do art.º 24 da lei de 27 de julho de 1855, tem de proceder nos dias abaixo designados ao recenseamento de todos os mancebos residentes ou domiciliados nas freguezias em seguida relacionadas que entre o 1.º de fevereiro de 1870 e 31 de janeiro de 1871, completarem 21 annos de idade, ou 22 tendo deixado de ser recenseados no anno anterior por dolo ou esquecimento.

Dia 3 de fevereiro

Aroza—Castellões—Donim—Longos—Lordello—Balazar—S. João de Airão—Santa Maria de Airão—Salvador de Briteiros

Dia 6

Santa Leocadia de Briteiros—Santo Estevão de Briteiros—Cezedello—Moreira de Conegos—Tagilde—Oleiros—Leitões—Figueiredo—Gondomar

Dia 7

Gonça—S. Lourenço de Sande—Barco—S. Martinho de Sande—S. Clemente de Sande—S. Paio de Vizella—S. Faustino de Vizella—Calvos—Cezedo

Dia 9

Infantas—Rendufe—Mosteiro do Souto—Santa Maria do Souto—Ronfe—Brito—S. João das Caldas—S. Miguel das Caldas

Dia 10

Vermil—Guardizella—Gandarella—Gondar—Villa Nova de Sande—Gemios—S. Mariinho do Conde—Infias.

Dia 13

S. Jorge de Selho—Paraizo—S. Torquato—Lobeira—Caldellas—S. Thomé de Abbação—S. Christovão de Abbação—Matamá—S. Joao de Ponte

Dia 14

Gominhães—Penticiros—Taboadello—S. Christovão de Selho—Nespreira—S. Lourenço de Selho—S. Martinho de Candozo—S. Thiago de Candozo

Dia 16

Santa Eufemia de Prazins—Santo Thyrso de Prazins—Polvoreira—Athães—Pinheiro—Silvares—Aldão—Mascotellos

Dia 17

Pencello—Corvite—Mezão-frio—Costa—Azorem—Creixomil—Fementões—Urgez

Dia 20

S. Sebastião—S. Paio—Oliveira—Castello.

E para que esta operação seja feita com a maior exatidão nos termos do art.º 17 e 18 da referida lei convida a mesma camara os directamente interessados ou qualquer outra pessoa que queira a dar informações acerca do trabalho que se vae encarregar nos dias marcados.

Guimarães 28 de janeiro de 1871—Eu Joaquim Cardozo de Freitas subcrevi

O Presidente da Camara

Luiz Cardozo

No dia 7 do proximo mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, no tribunal commercial no extincto convento de S. Domingos desta cidade ha-de ter logar a reunião de credores da massa fallida de Joaquim da Cunha da freguezia de Joanne, comarca de Famalicão, e por isso são convidados todos os credores certos e incertos que o forem ao dito fallido para comparecerem a reclamarem seus creditos e para todos os mais actos inherentes ao processo.

VENDA DE BENS

Vendem-se os bens denominados do Arieiro, sitios na freguezia de S. Romão de Mezão-frio, foreiros ao ex.º cabido. Quem os pertender dirija-se ao revd.º padre J. J. d'Araujo Leão, da freguezia de Santa Maria de Telhado, ou a A. J. P. Martins, rua dos Trigaes, desta cidade.

DIVIDENDO

No dia 20 do corrente principia a ser paga no escriptorio da agencia do Banco do Minho nesta cidade, largo de S. Francisco n.º 1, o dividendo de 4\$000 reis por acção relativo ao 2.º semestre de

1870.

O Agente,

Domingos J. Ferreira Guimarães.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1.ª	40
» » 2.ª	30

Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto	1\$500
» »	1\$250

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

RAPÉ

Grande redução de preços!

20 % aos consumidores!

Rapé fino e meio grosso do melhor em massas de 25 grammas 40 reis, em 50 grammas 80 reis, em 100 grammas 160 reis e em 250 grammas 400 reis!!!

Vinagrinho em massas de 25 grammas 45 reis, em 50 gr. 90 reis, em 100 gr. 180 reis e em 250, gr. rs. 450 reis!!!

Vende-se na livraria Internacional rua de S. Damazo, onde ha um deposito de tabacos de todas as fabricas.

Processo e julgamento

DE

José C. Vieira de Castro

PREÇO 300 REIS

Remette-se pelo correio a quem mandar 330 rs. em estampilhas á livraria Internacional, rua de S. Damazo n.º 17, Guimarães.

Antonio do Couto Vinagreiro e c.ª faz publico, que desde o dia 1 de novembro em diante sahirá um carro para o Porto ás 6 horas da manhã, continuando a sahir tambem o carro da 1 hora da tarde.

Preços os do costume.

Os bilhetes vendem-se no escriptorio de José Joaquim de Lemos á Porta da Villa.

Mudança d' hora

O carro do Narcizo Marques que desta cidade partia para Braga diariamente ás tres horas da tarde desde o dia 10 inclusive sahe para aquella cidade á 1 hora da tarde, excepto todos os sabbados que será ás 5.

Guimarães 5 de novembro.

LA MODA ELEGANTE

PERIODICO DE SEÑORAS E SEÑORITAS

Esta revista de modas, que conta trinta annos d'existencia, publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez. Cada numero comprehende 8 paginas em folio grande, com 24 columnas de escolhida leitura e magnificos gravados, não só de modas, mas tambem proprias para trabalhar d agulha, croche, tapeçarias etc. etc., formando cada anno um magnifico volume com 1200 columnas, 250 gravados, 48 figurinos illuminados e cores finas, grande numero de debuxos para tapetes, 24 grandes padroes, algumas peças de musica etc. etc. o que o torna um album digno de occupar, por seus accessos, um lugar distincto no gabinete das damas elegantes.

Preços para Portugal pelo correio

1.ª edição
1 anno 8\$800
6 mezes 4\$500
3 " 2\$500

2.ª edição
6\$600
3\$580
1\$950

3.ª edição
4\$500
2\$400
1\$300

4.ª edição
3\$300
1\$800
1\$000

BRINDE

Quem assignar por um anno a primeira edição, receberá gratis o *Almanak Encyclopedico espanol illustrado* para 1871, cuja tiragem é exclusivamente para as subscriptoras de *La Moda Elegante*.

Assigna-se em Guimarães, na Livraria Internacional, rua de S. Damazo, onde se assigna tambem *La Ilustracion Espanol y Americano*.

CONTRA A TOSSIDA Varope pectoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvado nos hospitais de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicologas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

VALIDOS PEITORALES TEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Frabaceiros bordados e de crivo, para camas e sofás.
Toalhas de todos os tamanhos para meza.
Guardanapos de todos os tamanhos.
Linha em caixas.
Pannos de linho desde 2, 3 de largura até duas varas.
Meias de linha para senhora.
Cothurnos de linha para homem, e todas as mais fazendas pertencente a estraeção de negocio.
Tem tambem fazendas de lã para vestidos, chitas, merino, pannos crus, cotins, algodões e diversas miudezas, tanto a retalho como por junto.
Tambem tem no seu estabelecimento tabacos das melhores qualidades.

SABOARIA A VAPOR



EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ
FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS DE LINHO E AGODÃO

DE José Chrisostomo da Silva Basto & Irmãos

Com estabelecimento de tecidos de linho e algodão, previne os seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a rua dos Mercadores, esquina da rua Escura onde tem um bom surtido das seguintes fazendas, que vende por preços commodos, a saber:

Linha em meada e em vovellos.
Dita e m maço para bordar e para em barque.
Gobertas de linho para camas.
Apparelhos bordados para camas.
Toalhas bordadas e de crivo.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infalivel na cura da Escrofula, Canceros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rhecumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portugueza vão juntas a cada pote e caixa. Achem-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$400 réis
" semestre..... 1\$200 " "
Folha avulsa..... 40 "

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscree-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$940 réis
" semestre..... 1\$470 " "
BRAZIL, pelo paq., por anno 6\$960 " "
" semestre 3\$480 " "

RESPONSÁVEL: — Antonio Vieira C. da Cunha. — Guimarães — TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE